



## Clarimundo 1522- Prólogo I

Fac-símile

[{4v}]

**¶** Prologo feyto de poys desta obra impren  
fa: ao muy alto e muyto poderoso Rey dom Joham terçeyro deste nome: per Johã  
de Barros seu cryado.

**A**mor fauor e temor: Rey muy poderoso pynçipe de  
Justiça: tem tâta força todallas cousas q̃ nenhũa se po-  
de fazer sem alguũ delles: e as vezes hũa com todos.  
E assy como o primeyro a de permanecer cõ nossa al-  
ma: assy antecede aos dous nas obras q̃ neste mundo  
faz: ca loguo leua hũa ordem fyrmel: huũ concerto segu-  
ro: hũa lyberaldade franca q̃ os outros nam tem. E  
elle me fez despoz os dyas passados pera seruyr vosa al-  
teza na trasladaçam desta cronycã. e sabendo ysto de  
muy vsastes tam lyberalmẽte comyguo dandome ayto  
fauor que em espaço do yto meses acabey de a trasladar. Da qual a vosa rreal casa le-  
ua a mayor gloria. por que ella soy o claro estudo em q̃ toda mynha vyda empreguey.  
e perçyma das arcas da vosa guardarroupa publycamẽte como muytes sabem: sem  
outro repouso: sem mayr recolhymẽto onde o yuzo quyeto podesse escolher as cou-  
sas que a fanteçya lhe representava: fyz o q̃ meu amor e voso fauor ordenarã. E como  
colhy este fruyto: mayr temporaõ do q̃ dyuera mandeyo empremyr. no qual tẽpo per  
vontade da summa potẽçya recebestes o rreal çetro dyño de vos: e vos muyto mayr  
deite. Este cuydado de gouernar: reget: prouer: todallas partycularydades de vossos  
pouos e reynos: me fezerã estymar em muyto o que tynha começado. porque quando  
lho dyxy no seguynte prologo: as menos ocupações que enã tynha lhe fazyam to-  
mar algũa pera emẽdar meus erros. Mas agora na segunda mãao q̃ he a mayr tra-  
balhosa: conheçendo a fraqueza de meu ystilo e a grãdeza de voso rreal estado: fy-  
zraime duuydar o que farã: se perder o gasto que tynha feyto na impressam entre-  
gando o meu trabalho ao foguo: ou sayr aluz cõ elle. E nestas duuydas sobreuco o  
temor de fazer tal desfacatamẽto as cousas onde vosa alteza possera os olhos. e deste te-  
mor: tomey ouladya pera dar fym a cõme jnda nã satisfaz. porque todallas obras tem  
a dependymto. as boas quando nã trazem o effeyto pera que se ordenam: as mas por  
se fazy em: as duuydosas por terem o fym jncerto. Este he outro nouo temor com que  
as pynçypas de mynha pobreza se aprezentã ante vosa rreal magestade: a que peço  
nam como ellas merecem: mas se de vos espera sejam jnda fauoreçydas.

Edição paleográfica

[{4v}] Prologo feyto de poys desta obra impren | fa: ao muy alto e muyto poderoso Rey dom  
Joham terçeyro deste nome: per Johã | de Barros seu cryado. | Amor, fauor e temor: Rey  
muy poderoso, pynçipe de | Justiça: tem tâta força todallas cousas q̃ nenhũa se po- | de fazer  
sem alguũ delles: e as vezes hũa com todos. | E assy como o primeyro a de permanecer cõ



# UNIVERSO DE ALMOUROL

Director do projecto:  
Dr. AURELIO VARGAS DÍAZ-TOLEDO

noffa al- | ma: affy amteçede aos dous nas obras q neste mundo | faz: ca loguo leua hũa ordem firme: huũ conçerto seguo- | ro: hũa lyberalydade franca q os outros nam tem. E | elle me fez despor os dyas passados pera seruyr voſa al | teza na tralladaçam desta cronyca. τ sabendo yſto de | mỹ vſaftes tam lyberalmẽte comiguo dandome ayſo | fauor que em eſpaço doyto meſes acabey de a tralladar. Da qual a voſa rreal caſa le- | ua a mayor gloria. por que ella foy o claro eſtudo em q toda mynha vyda empreguey. | τ per çyma das arcas da voſa guardarroupa pubrycamẽte como muytos ſabem: ſem | outro repouſo: ſem mays recolhymẽto onde ojuyzo quyeto podeſſe eſcolher as cou- | ſas que afantefya lhe representaua: fyz o q meu amor τ voſo fauor ordenarã. E como | colhy eſte fruyto: mays temporaõ do q dyuera mandeyo empremyr. no qual tẽpo per | vontade da ſuma potẽça recebeſtes o rreal çetro dyno de vos: τ vos muyto mays | delle. E eſte cuydado de gouernar: reger: prouer: todallas partycularydades de voſſos | pouos τ reynos: me fyzeraẽ eſtymar em muyto o que tynha começado. porque quando | lho dyrygy no ſeguynte prologo: as menos ocupações que entã tynha lhe fazyam to- | mar algũa pera emẽdar meus erros. Mas agora na ſegunda mão q he a mays tra | balhoſa: conheçendo afraqueza de meu yſtylo τ a grãdeza de voſo rreal eſtado: fy- | zeranme duuydar o que farya: ſe perder o gaſto que tynha feyto na empreſſam entre- | gando o meu trabalho ao foguo: ou fayr a luz cõ elle. E nestas duuydas ſobreueo o | temor de fazer tal defacatamẽto as couſas onde voſa alteza poſſera os olhos. τ deſte te | mor tomey ouſadya pera dar fym ao q me imda nã fatyffaz. porque todallas obras tem | arepndymto. as boas quando nã trazem o effeyto pera que ſe ordenam: as mas por | ſe fazerem: as duuydoſas por terem o fym imçerto. Eſte he outro nouo temor com que | as prymçyas de mynha pobreza ſe apreſentã ante voſa rreal mageſtade: a que peço | nam como ellas mereçem: mas ſe de vos eſpera ſejam inda fauoreçydas.

## Edição crítica

[{4v}] Prólogo feito depois desta obra impressa, ao mui alto e muito poderoso Rei dom João, Terceiro deste nome, per João de Barros, seu criado.

Amor, favor e temor, rei mui poderoso, príncipe de justiça, têm tanta força todas as cousas, que nenhũa se pode fazer sem algum deles e, às vezes, ãa com todos. E assi como o primeiro há de permanecer com nossa alma, assi antecede aos dous nas obras que neste mundo faz, ca loguo leva ãa ordem firme, um concerto seguro, ãa liberalidade franca que os outros não têm. E ele me fez despor os dias passados pera servir Vosa Alteza na trasladação desta *Crónica*, e sabendo isto de mim, usastes tão liberalmente comiguo dando-me a iso favor que em espaço d' oito meses acabei de a trasladar, da qual a vosa real casa leva a maior glória, porque ela foi o claro estudo em que toda minha vida empreguei. E per cima das arcas da vosa guarda-roupa publicamente, como muitos sabem, sem outro repouso, sem mais recolhimento, onde o juízo quieto podesse escolher as cousas que a fantasia lhe representava, fiz o que meu amor e voso favor ordenaram. E como colhi este fruto mais temporão do que diuera, mandei-o empremir, no qual tempo, per vontade da suma potência, recebestes o real cetro dino de Vós, e Vós muito mais dele. E este cuidado de governar, reger, prover todas as particularidades de vossos povos e reinos me fizeram estimar em muito o que tinha começado, porque, quando lho dirigi no seguinte prólogo, as menos ocupações que então tinha lhe faziam tomar algũa pera emendar meus erros. Mas agora, na segunda mão que é a mais trabalhosa, conhecendo a fraqueza de meu istilo e a grandeza de voso real estado,



# UNIVERSO DE ALMOUROL

Director do projecto:  
Dr. AURELIO VARGAS DÍAZ-TOLEDO

fizeram-me duvidar o que faria, se perder o gasto que tinha feito na empresão entregando o meu trabalho ao fogo, ou sair à luz com ele. E nestas dúvidas sobreveo o temor de fazer tal desacatamento as cousas onde Vosa Alteza possera os olhos. E deste temor tomei ousadia pera dar fim ao que me inda não satisfaz, porque todalas obras têm arrependimento: as boas quando não trazem o efeito pera que se ordenam, as más por se fazerem, as duvidosas por terem o fim incerto. Este é outro novo temor com que as primícias de minha pobreza se apresentam ante Vosa Real Magestade, a que peço não como elas merecem, mas se de Vós espera sejam inda favorecidas.

Modo de citação: Aurelio VARGAS DÍAZ-TOLEDO, “Paratextos da *Crónica do Imperador Clarimundo (1522)*: prólogo I”, em *O Universo de Almourol. Base de dados da matéria cavaleiresca portuguesa dos séculos XVI-XVIII* (<http://www.universodealmourol.com/>), 2017.

